H U M I V E R S O 0 0 3

(...)

***

030621

Nessas noites de muito frio
Penso em quem
Não tem
Casa
Cobertor
Lareira é coisa de filme
Algum aconchego sequer
É de dar gelo na espinha
Dorme quente alguns
Milhares de outros
Sentem o cortar do vento
Na pele
Com receio dessa ser
Sua última noite
Se vai sobreviver
Até o sol
Vir e aquecer novamente
As vezes em pranto
Mas sempre reluzente
Dizem que o sol nasce para todos
Para todos nasce
Mas tem todos sentem

A responsabilidade e o prazer
Do calor do peito pulsando
Entre as próprias artérias e veias

***

Tenho pensado muito no que faço
Não tenho feito muito do que penso
Pensar mais no que faz
Como isso vai
Impactar o mundo a volta
Ao prever um acontecimento
Sem super poderes
Por incrível que pareça
Nada tão incrível quanto
Uma história épica
Mas até para essa
Ser transcrita das ideias
Para o papel
Foi necessário o mínimo
Mas não tão entediante
Planejamento
Como criar pontos no tempo
Encontros em eventos
O que vai acontecer?
Não é possível prever
Mas um direcionamento
Do que pode vir a ser
É um aprendizado presente

***

090621

A realidade (não) é

(Não) sei o que fazer

Um texto

Talvez

Queira escrever

Mesmo sem saber

O real nome das coisas

Ou como as coisas

Nomeiam a realidade

Visto que

Nomeamos ambas

Sem saber

A realidade

O sonho

A substância

O etéreo

O abstrato

A matéria

Substrato do singelo

Porque de santa

Nem a ignorancia

Salva

Muito menos

Imuniza

Única certeza presente

É a ausência seguinte
Como depois do dia
Vem à noite e
Depois da noite
Vem o dia
Realidade (não) é aquela
Que a gente palpita

***

110621

Vim do futuro pro presente
Do futuro já tô passado

***

130621

Os temas variam muito
Seja para rir
Ou para chorar
Emocionar é preciso
Ócio desperdiçado
É como coração despedaçado
Procura demais pelos cacos
Sem lembrar que nem sempre
Serão
Os mesmos

Ou como estavam antes
Alugue meus olhos se puder
Verá como filho de Vera
É
De esclarecer e cegar
Cortar o queijo como Lua
A última jogada de ártico
Para ártico
Arte
Tricô de trincas e chaves
Chaveiros de perguntas e agulhas
Rumina
Seco e úmido
Quase um rugido
Ecoa
Lá+aqui-aqui+Lá

***

140621

Como palavras conduzem
Eletricidade estática
Em movimento
Vão pelos meus pulsos
Desencadear
Ou desencadeadas
Cadê o cardápio de tiradas
Essa é só a entrada
Tira daqui

Põe ali

Assim vai

Indo

Desaguando em hinos e orações

Cantigas e estações

Somatório de nossas canções

Ambição de quem precisa

Delírio de quem desperdiça

Arde que só

Não tarde pois

Alarde já foi feito

Basta o prefeito de ego

Pagando o sossego do vosso

Excelentíssimo merdão

Para cada cego que busca

Ver

Roubando os olhos alheios

Seja por telas ou sequelas

Dum sistema capenga de mazelas

Latentes como a artéria de quem

Espera na fila

Por um fio de vida

Para sentir a vida em filme

***

160621

São tempos tão difíceis

Chegam a ser desleais

Que fica fácil confundir
Sensatez com desespero
Realidade com catástrofe
Como se as frases hoje em dia
Se limitassem a algum sentimento
Aprendemos não só com
Sofrimento
Aprendemos também com
Felicidade
E aqui está um texto sobre
O exercício de ser feliz
Reconhecendo ao seu redor
A grandiosidade das pequenices
E a pequenices das grandes coisas
Perante
O que não se nomeia
É
Constante
Dos desafios que sobrevivi
Das glórias que alcancei
Dos gozos que tive e proporcionei
É incrível viver
Mas aprender a aprender é
Com todas as dúvidas que provocam
A força motriz do que pulsa
Dentro de cada coisa que questiona
Mesmo com o risco de se perder
Em gotas dum oceano de papel
Ri, chora, devaneia, alimenta e devora
Ora, ora....

Para cada história

O seu devido

"Ooorra"

***

200621

Não sou só sol não

Também sou lua sim

Dentre vários outros

Astros e estrelas

Esquecidos como o tempo

Vou de mesa em mesa

Esquina em esquina

Navegando nesse mar

De abstrações até concreto

Sem tratados

Credo

Preferimos crer

Mesmo sem teto

Para não sucumbir

Ao matar ou correr

Parece absurdo

Mas o maior desejo do surdo

Não é de ouvir

Mas sim de viver

E ser reconhecido

Assíduo ou relapso

Como qualquer ser

Varia em ser

Sem cercear

Mais acariciar

As vias

Os meios

Enfim...

O que você acha

Que é mesmo?

***

230621

A falha é

O fator primordial

Da vida como conhecemos

Como a vitória

Não é preciso ser demasiadamente vangloriada

A derrota não deve ser demasiadamente repreendida

Já que ambas são

Faces duma mesma moeda

De conversão do tempo

Em aprendizado

Mas de fato

Visto por esse lado

O dito vitorioso corre o risco

De se perder em ilusões

Enquanto a prática do derrotado

O aproxima de sua realização

Podendo ser

O gozo de vencer

Nada comparado

A saber ser derrotado

E se empolgar com isso

Mesmo que isso fique marcado

Na pele, telas ou placares

Afinal

O que é derrota?

Que rota derradeira

Deveria tanto ser

A mais apropriada?

De rotas em rotas

Vai e vem apropriando-se

***

280621

Tantas coisas

Coisas sobre coisas

Coisando

Coisadas

Asas quem dera

Era do aço

Fagulhas singelas

O que tanto quero

Em ta on

Agora os rumos

Não se fazem em camadas

Se revelam como

Mas são mais
Até próximo do que dizem
Ser novelo
De lã do amanhã
Entrelaçado no passado
Em nós do presente
Aspiro semblante noviço
Mas o serviço
Não é novo não
A priori só todo mundo
Falasse latim
Coisa assim
Não tem nome mesmo
Basta às vezes
Não-fazer
Apenas quietar
Na medida em que
Cada subjetividade
Conseguir conceber
A realidade que projeta
Os acontecimentos vão
Sendo desenovelados

***

130721

Seguinte
Tô atrasado?
Como se mede

Essa proporção

Se não pela

Quantidade de acaso

Por nanosegundo

Captado

Pelo tímpano

Direto do oceano

Canto há anos

Em busca

De uma

Seja lá qual

Teoria

Ainda já escrita

Antes de devolvida

Ao remetente sem dono

Onus e ônus

Aras e aras

Alugaras seus ouvidos

Cuidado

Pelo que preze

Ainda que o ralo

Também faça redemoinhos

A massa

Nem sempre

Preparada

Pré-pronta não se assa

Já vem moldada

Para sair

Moldar-se

Mods e mods

Ainda partem como base
Do sistema inicial
Parte-se do princípio
E assim o próximo replicará
Então atraso
Seria medir
Condicionalmente no que diz
Ser métrica boa
Mas não à toa
Se perde nas próprias rédeas
Faz nós e peripécias
Artequiles e arquemédias
Peças e epopéias
Para a platéia julgar pouco
Melhor ou pior que
Sucesso de temporada
Então...
Há!
Não enrolar
Não tem tão haver com
Atrasos
Ainda sim que tenha
Com tempo
Mas não contempla
O todo
Sem tempo
Sem lodo
O atraso ainda
Deriva do tempo
E o que o tempo

Se não eu? Hihihi

***

170721

Comum na internet
Links não vistos em
Cor como azul claro
E
Links vistos ficam
Cor como roxo escuro
Conheci um site
BillWurtz.com
Em que os links não vistos
Estão em roxo
E
Os que vi ficaram azul claro
Como se fosse o inverso
Ao invés de registrar
O que estou vendo
Registra como se
A cada nota eu estivesse
Desvendo
Invertendo essa lógica geral do tempo
Vamos vendo o que já foi visto
Para desver o que já aconteceu
E assim seguir
Desvendando
Para viver presente

***

180721

Temo ser insignificante
Perante a história
Perante o tempo
Mas
Como temer o que simplesmente
Se é?

***

190721

Dezembro tia (ou dia)
Algo muito ruim
Se aproxima
O que é real?
Escada
Energia
Visão embaça
E to lá
Nao vejo teto
Vejo o céu
Entende?
Azul com nuvens
Mas diferente
Personagens

On

Off

Sinal

Muito diferente

Tudo muito diferente

Ver

Respirar

Sentir

Cheirar

Muita energia

Nao físico

Não eu

Energia

Corpo

Nao físico

Não eu

Muita energia

Gente olhando

Dentro e fora

2 aqui e gente olhando lá fora

Aqui e lá ao mesmo tempo

Aqui e lá

Qual

Quem

Onde

Nenhuma

Todos

Não nao nao, lembra?

Não eu

Matto acaba com isso

Nina.. Nina..

Ele não consegue respirar

Ele não sou eu

Respirar é arcaico

Ineficiente

(O que é melhor?)

Cutâneo

Tempos

Muitos tempos

A seculus

Nao respiro

Nao consigo

Preciso

Nao consigo

****

220721

Meus olhos

Andam muito

Cheios d'água

Oriundo de um

Vazio múltiplo

Os caminhos dados

Mostraram-se

Dados rolados

A melancolia

Combina comigo

Não sei se

Eu com ela
Já euforia nem tanto
Mas parece que essa
Combina comigo
Agora
É de se pensar
Ou pesar
Que os olhos vêem
Ou exigem de quem
O melhor dia
Do melhor ano
Para melhor vida
Que faísca
Dessa desencadeia
Incêndios
E combustões
Às vezes dentro
Outrora fora
Dos lençóis
Freáticos
No solo
Ou frenéticos
Na cama
Na madrugada consolo
O que sintético engana
Abaixo do subsolo
Nem match nem grana
Apenas meu corpo
Em pranto
Ora

Pelo dia

Do ano

Para vida

Sem medida

Entrelance

***

220721

Relatório de bordo

Aborda mais que

As bordas

Razas

Rala

Raríssimas

Vezes coincidem

Em planos convergentes

Não está sozinho?

A pergunta ecoa

No âmago de quem sente

De repente

Não mais que outro

Nem o mesmo

Com esse conselho

O aconchego

Não chega

Nem chegará

Permanece

Onde está?

Aqui está

Esta e mais infinitas

"Varietudes"

Tudo que se expressa

Em variadas altitudes

Oscilam em frequências

Cos-

Mi-

Cas

Ca-

Tas

É...

Algo do (não) tipo

***

040821

O melhor jeito de ser lembrado para sempre

É ser esquecido no presente

Como se aparentemente

Nunca tivesse existido

A prova disso

É Deus

Ou seja lá como você chama

***

050821

O que procuro nessas palavras?

Respostas?

Mas novamente

Só há perguntas

Logo me pergunto

Se de saco cheio

Não se fica

Já que somos

Apenas vazio

Um saco varado

A qual a imensidão transpassa

E em sua passagem

Nos dá uma fração

De infinitude

Essa também

Infinita

Mas incontrolável

Naquele a qual habita

Minha ferida é insuportável

Para qualquer relação

Principalmente para mim

Indissociável a ela

Não culpo a quem

Não puder lidar

Com perguntas

Sem respostas

Pois esse também sou

Por ser e simplesmente

Surpreendente

Por dizer e simplesmente

Dizerdente

***

170821

Então é
Mais ou menos
Assim que
Funciona
Ou não funciona
Convenciona
Ou convém
Para além
De convencer
Ou converter
Convergir
Vertentes
Dentre
Deltas e guias
Vias e esguias
Nada muito
Diferente
Do que não é
Diariamente
Reconhecido
Tido por isso
Ou por aquilo
Tiro e retiro
Batidas em retiradas

Entre linhas e carvalhos

Queria e não queria

Estar entre as estrelas

E o sol em mim

Também pulsar

Mesmo sem ar

Quando te conheci

I...

Dai em diante...

É história e histórias

Desde muito antes

De qualquer um

De qualquer soma

O resultado simplesmente

É...

Importante pra quem conta

****

060921

Não é de agora

Que todo mundo

É uma imagem agora

Mas nem todo mundo

Tem upload pra avatar

Nem token pra minta

Se minto aqui

É por pura ignorância

Mas a ânsia de ser

O primeiro

Nessa roleta de dados

Pode ser a finaleira

Dos contratos

Antes formais

Agora inteligentes

Agente eram pagos

Para agências nos cobrarem caro

O cobre como o sal

Já foram moeda

Porque não então

Num mundo digitalizado

Em meio ao início do DAO

O valor é dado

A raridade, aleatória

Tantas e tantas horas

Para que saber

Saber do que para

Blocos em correntes

Decorrentes de blocos estagnados

Essa guinada para vários eixos

Nos desloca

Inevitavelmente

***

230921

Que coisa é essa

Que não sossega

Desapega

Do seu próprio véu

Aparência cruel

De quem

Não tem aparência nenhuma

Não é possível conhece

Mas o desnível do que se é

Estabelece uma balança

Que anseia desequilibrar-se

Para caminhar

Mas teimosamente

Se mantém estável

Para perdurar

Mais tempo

Do que devia durar

Nessas linhas a deriva

As vias bifurcada

Antes furtadas

Agora perdidas

De dedo em ferida

Se põe o sol

Deferida a redenção

Se põe o verso

Viva...

***

230921

Se o metaverso

Pode ser um verso

Como pode ser

Vários universos

Sérios

Ou ridículos

Caros

Ou especulativos

Tão novo

Le-first veio antes

Os Andes não tem

Registro de patente

Mesmo assim rende

Para alguém

Para alguns

Agora

Algoritmos tecem

A peça que faltava

Para responder antigas questões

Com novos problemas

Ao menos são novos

Tão novos

Alpha do alpha

Beta do beta

Early or late

Tenha em mente que

O mundo está

Sempre começando

Em algum lugar

***

250921

Sempre fui
Ou nunca fui
Fui eu
E não foi
Entre um foice
E outra
Mais uma
Seguida
Me segue
Às vezes até me cega
Persegue
Às vezes até me serve
Como escápula
Como espátula
Num estábulo
Sem bulas
Nem para os perdedores
Nem para os ganhadores
Apenas tábuas duras
Dum jogo de corrida
Avassaladora
Não tem coisa mais forte
Que a própria força em rebote
Eis o bote que
Pode ser predatório
Pode ser salva vidas
Seja saliva ou água salgada

Banhando nossas feridas

Es-

Corremos

BÍP BÍP BÍP

!BOOM!

!PÉÉÉÉHM!

CRUOFCRUOFCROUF...

***

260921

Spin become more faster

And more faster

Faster...

Than I can

But I can

Invert and swap the space and time

The lapse of reality it's just my sight

There's no signal

And I sing the same song again

Again

And we read the same history again

Again

Swing lonely and boring

Ring and dong has talking

Trick in the fire
Trick the system
Stay strong to me
Drink water
Check your body
Your life belong to you

***

280921

Estrala o peito
A última lembrança
Que tenho quanto
É um pseudo-leito
Depois do fim
Surgiu tanta coisa
Ruíram tantas outras
Das ruínas viraram nuvens
De nuvens, véu
De véu, vinho
De vinho, mel
De mel, melhoras
Tão esperadas
Compartilhadas
Entre um, dois, ou mil
Entes
Imaginariamente
Concedidos
Como também fui um dia

***

290921

Nem fim

Nem começo

Nem meio

Foi-se

Como não foi

Vultos que se tornam fotos

Outros que se assimilam assim

Milhões são poucos

Para se definir

Estilos de vida

Bilhões existem

Em exponencial

Só dentro de nossas cabeças

Fora delas segue-se inumerável

Milagre é a fração ser parte inevitável da infinitude

Tudo isso tende a falhar

Por ser parte fragmentada em si mesma

Prismas estilhaçando-se em outros princípios

De um cosmo inteiro em traços singelos sem destino

Os destinatários dessas múltiplas historietas

São consumadas sem mensura

Por uma caixa de correspondência

Que nunca é plenamente preenchida

O que parece improvável

Mais um dualismo

De mão única

Talvez esteja mais para

Um movimento osmótico

Sem nome

De mão dupla

Mesmo que

Sem mão

Nem luva

São

Simultâneas

Criadoras criaturas

Criaturas criadoras

Criaduras criatores

***

131021

Não sei se tenho

Forças

Nem pra receber

Nem para doar

Ar de quem haver

Aqui ou lá

Se repetindo em

Diferenças sem iguais

Receitam e ve

Sem doer

Haja o que houver

Por aqui é sentir

Por lá é viver
Nem sempre sentimos
O que já se viveu
Vários eus
Recortados em pó
Dissolvendo-se nesse rio
Que sempre transborda
E de suas margens
Escrevo esse bilhete
Enrolo, ponho numa garrafa
E jogo para o ar
Sem mais esperar
Uma resposta de lá
Seja em direção ao rio
Seja em direção ao mar
Aqui está enquanto
Simultaneamente estamos
Sobrepostos
Entre postos e opostos
Se encontrando

***

241021

Minha ou não minha
Capacidade de ser
Sou muito jovem
Para o quê?
Sou muito velho

Para tal?

Espelhos mentem

Corpos flutuam em extâse

De sangue puro e profano

Exalando ecstasy pluriferiano

Quem pôs não sei

Nem dirá

Propôs rodeios

Do que virá

Opostos desde o ventre

No mar deságua

Em ares dissolve

Se aqui houvesse

Suporte e resistência

Que trouxesse

Em resiliência se faz

Perdido e presente

Sem reverência

Pois somos iguais

Referência só se for

De ideias

Pois nomes

Já não satisfaz

Amargo ou doce

Se desfaz

Minha capacidade

Não só minha

Caminha entre

Entranhas e estranhos

Como componho

Junto a quem acompanha
Esse pequeno mundo

***

071121

Sou podre
Mais podre que
Última fruta
Na xepa
Chapado sigo
Para os que dizem
Que não sinto nada
Minha fuga não tem refúgio
Meu problema é
Que aceito o sofrimento
De tamanho modo
Que me transformo no próprio
Traz a tona o pior de mim
Um nojo para a sociedade
Mesmo quando focado
Ainda mais quando
Despedaçado
Dessa vez
Mal colher os cacos
Consigo
Pois fui longe demais
Que cheguei no vácuo
Onde não respiro

Prendo minha respiração
Conto até dez
E me explodo sem dó
Só com fé
De mudar os prumos
Que meu coração
Feito pluma
Se deixou ventar
Bambeou o resto do corpo
Baleou o que me sobra
De tudo um pouco
Ergo o dedo na minha testa
Faço como nos filmes
E simulo um tiro à queima roupa
Para ver se para de queimar
Minhas veias pelos outros
Estou tão egoísta que
Me comovo com meu vitimismo
Me visto de trevas
E saio escurecendo a cidade
Derretendo a terra onde piso
E molhando o olhar de quem gosto
Sou podre
Tão podre
Que não deveria poder
Assim me expressar
Mas assim me expresso
Pelo poder que me é
Composto
Nesse movimento

Jogo minha podridão
Na composteira
Quem sabe daqui
Um milhão de anos
Não brote algo além
De um ser miseravelmente
Mundano....
Tá quase na hora da xepa
Ponho a máscara e vou a feira
Quem sabe lá alguém me queira
Não do jeito que era
Ou do jeito que pode ser
Mas simplesmente
Como sou

***

111121

Não sei mais por onde andar
Mas não é como se fosse
Que um dia soubesse
Nesse lugar para lá
De lá em dó-
mavel ser
Minguante
Cintila
Dentre fontes
Respira
Os holofotes

Cegaram-te
Os corpos
Confundiram-te
Agora até faz sentido
Cuida-te
Pois somos mais
Somos menos
Conduzindo
Dentre ventres
E ventos

***

121121

Ontem o que não é
Hoje para vir a ser
Depois
O tardar já não se chama
De amanhã
Outubros ou outonos
Dentre tantos
Nenhum outro
Para nos acompanhar
Se não os próprios passos
Ao andar
Um passo de cada tempo
Um tempo para cada passo
Desfaço para permitir
Brotar o próximo

Que se aproxima

A cada instante

Instigante

Olhar que nos cerca

Uma mensagem alerta

Há de ser

Para ser

O que se é

***

131121

Denovo

Me encontro torto

Nesse marasmo

Sem fim

Meu caso não é único

Minha casa não é lar

Solto no mundo

Ou largado no mar

Caio em vultos

Que não vejo olhar

Cá estão observando

Meu bobo pesar

Não consigo me poupar

Das ervas daninhas mentais

Meditações diriam ser

Estímulos para exercitar

Meu coração faz o que?

Abraça espinhos sem calar

Há o que há

Nada mais...

Mentiras a parte

Estou bem demais

Porquê não matar

E morrer

Por amor...

Quanto melodrama

Enquanto a vida

Só é plena

Quando...

***

131121

Tinha alguma treta bem grande acontecendo e da parte que me lembro era que havia um humanoide com aparência de réptil e por algum motivo, sugar o meu sangue era o que ele aparentemente queria. Lembro de deixar ele vir e sugar meu sangue direto da jugular, apesar das pessoas olharem como se eu fosse morrer, eu tinha um plano para deixar ele fazer isso; só não lembro qual era pq perdi a consciência depos. O que fiquei intrigado foi que eu senti duma forma bem realista minhas veias sofrendo o efeito de sucção, principalmente na minha mão. O que me faz pensar novamente como "simulamos" de forma bem realista sensações que nunca antes tínhamos experienciados empiricamente para de alguma forma conseguir ter um parâmetro de como seria para nós sentirmos em sonho.

***

131121

Nesse momento sim. Vivemos a era da Web 2.0 em que o usuário é produto de um monopólio de empresas, asseguradas por uma economia centralizada. Estamos entrando na era da Web 3.0 em que o usuário é também proprietário do conteúdo que acessa e produz, assegurado por economias descentralizadas. Isso não quer dizer que antigas práticas de alienação não terão novos meios de se propagar, mas pela primeira vez nessa história o poder que um usuário tem quanto sua participação pode fortalecer grupos para que esses não mais se submetam a uma economia imposta por contextos culturais tão específicos. Como também a nossa limitação de armazenamento de informações está passando da computação clássica para computação quântica que ultrapassa infinitamente a capacidade que tínhamos de armazenamento até então. O que me faz pensar q, se uma ferramenta já consegue processar as probabilidades quânticas, quer dizer que internamente também estamos alcançando esse desenvolvimento. Só que ainda não nos damos conta. Podemos até ter isso em potencial, mas só a prática mesmo para nos apropriarmos dessa capacidade que em nós habita.(...) Como quem experimenta a própria criação para saber como é viver como ela está sendo feita na prática. Hoje tive um sonho que me remeteu a isso, quer ler o que lembro?

***

131121

Quanto sonho: Era um mercado muito curioso, pq nele eu estava tbm para criar uma pessoa. É uma pessoa msm. Como se ela saísse de um enlatado. Mas eu não estava surpreso com isso, na verdade parecia que era bem o que eu fui fazer ali msm. E no meio de um corredor qq desse mercado, fiz surgir na minha frente um ja crescido homem negro e altasso, q logo como primeira reacao me deu um golpe de judo. Falei que ele era bom nisso e seguimos tranquilos. Ao passar na área do açougue, esse rapaz começou a pegar todas as carnes que via e botava no nosso carrinho. Tentei

alertar a ele que cada carne precisava de um jeito específico para ser feita e por ele ter literalmente acabado de surgir ali, não saberia como seria. Então fui a outro lado desse mercado e estava na frente de uns potes, como se fosse a sessão de frios, e perguntei a moça qual seria o de o pote de experiência e qual seria o pote de crescimento. Como se procurasse o pote de experiência para dar a esse rapaz, já que crescido ele já era. É tudo que me lembro agora.

***

231121

Há tão poucos passos
De tudo mudar
Tão drasticamente
Que me pergunto
Se vou me lembrar
Desses dias que antecedem
Que tendem a tardar
Enquanto duram
Mas o que será deles
Quando forem?
As flores
Brotam e murcham
Até o chão
Se misturam
E se renovam como
Matéria orgânica
Em potencial para...
Qualquer substância
Natural ou não

Resiliente
Entre
Antes e
Depois
Do que vai
E o que permanece
Desses e dessas
Momentos e presas
Nos deslumbram
Ao nos despir
Com medo e esperança
Comendo ou na dança
Cansa e resguarda
O que está por vir
Vindo

***

291121
Últimos momentos
Em algum lugar
De algum momento
Em último lugar
Sequencialmente contabilizado
Se assim fosse
Despedidas durariam mais que
Anos ou décadas inteiras
Mas hoje em dia
A vida corre sorrateira
De vez enquanto permeia

Entre as trincheiras

Doutras

Entre os louros

Alto mar deságua

Aqui e agora

Na hora menos esperada

Penas ou penugens

Soltos na estrada

Entre ovelhas negras e ferrugens

Largado à beirada

Haja o que houver

Ouve o que virá

Ah!

Ar,

Sol,

Terra

E mar

E mais...

No mais?

Divirta-se

Ao menos dessa vez rsrs

***

291121

Cabeça anda tão cheia

Quase desanda

As moléculas

Percorrendo

As veias
Carpir a grama
Das ideias que clamam
Até os capilares
Chamarem os neurônios
De lares
Sem a necessidade de criação
Dum abismo de mil andares
Entre gritos e calares
Átomos e digi-partes
Dum mundo
Dentro de outro
Fruto do absurdo
Defronta
O acaso
Não conta
Na mesma medida
Que nos contamos
Histórias vendidas
Como orações que proclamamos
A estrada perdida
São todas
Que foram asfaltadas
Pois a natureza
Já tem os seus
Próprios caminhos

***

021221

Experiências estúpidas

Esculpidas não

Regurgitadas por acaso

Estupendo!

Estar vivo em meio às traças

Em meio aos traços

Em meios aos pedaços

Deixados em vão

Curiosamente recortados

Por quem não

Tem consideração

Mas dentre tantos modos

A vida de um

Nem sempre é oposição

A felicidade de outro

Outrora isso fará

Mais sentido

Que agora

Por hora

Fica a dor e o cansaço

De ser destratado

Em qualquer lugar

Mas relaxa

Não tem tratado melhor

Do que o não assinado

Aquele compartilhado

Por quem sente

Por quem acredita

Mais do que tem

Mais do que recebe

A receita tá inscrita

Subscrita

Dentro da onde?

Você já sabe

Basta continuar reparando

E assim vai

Reparar-se

***

101221

Uns problemas

Por outros

Tortos louros

Confundem tontos

Toneladas em ombros

Como suco de laranja

Triturado em sonhos

Pelos caldos do destino

Mal digere a alma

Pelo intestino

Fino

Tem o O.K do chef

Mas toma K.O do chefão

Papos e trelas folgadas

São e não são

Em sua dispersão sinistra

Faz as listras ecoarem do papel

Preto e branco racha o céu
Repetidas vezes como rimas
Tão iguais quanto ilhas
Ou arquipélagos inteiros
Andando por prólogos leigos
Literatura de bordel em seios
A bordões e botões
Com e sem furos
Centenas de milhares de usos
Frutos que caem e apodrecem
Não são inúteis
Olhos quem caem e se diferem
Não são só fúteis
Itens em múltiplas instâncias
Seres em unicidade quântica
Entre pólos e façanhas
Cobras circulares
Dentre as entranhas
Transformação moleculares
De cordas bambas
Balançando a canção
Sem chão
A não ser aquele
Que se cria

***

(...)